

ciência

Maior | Menor | Enviar por e-mail | Comunicar erro | Link http://folha.com/no11

07/07/2012 - 05h28 Bahia abre fábrica de Aedes transgênico

JOHANNA NUBLAT DE BRASÍLIA

Recomendar 147 | +1 3

Uma nova fábrica, inaugurada hoje em Juazeiro (BA), vai ampliar em oito vezes a produção nacional do mosquito transgênico da dengue.

Esse pode ser mais um passo para expandir, no país, uma tecnologia que reduz a circulação do *Aedes aegypti*.

Os machos do mosquito são modificados para transmitir genes letais à sua prole. O *Aedes* acaba morrendo ainda na fase de larva, diminuindo a população do mosquito, que é vetor da dengue.

Até aqui, 500 mil *A. aegypti* eram "fabricados" por semana e soltos em bairros de Juazeiro por pesquisadores da Moscamed (organização social ligada aos governos federal e da Bahia) e da USP.

Segundo os cientistas, essa experiência já é a mais ampla no mundo com os *Aedes* transgênicos, testados em menores proporções nas Ilhas Cayman e na Malásia.

A ideia agora é aumentar a produção nacional para 4 milhões semanais e soltá-los largamente em Jacobina (BA), cidade de 79 mil habitantes, possivelmente em setembro -antes da multiplicação dos insetos com mais chuvas.

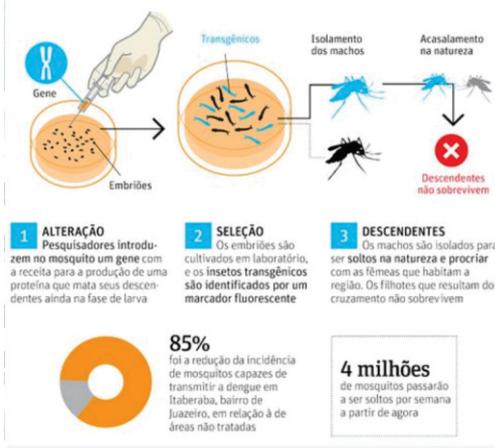
Segundo Aldo Malavasi, diretor da Moscamed, o teste em Juazeiro gerou uma redução de até 85% na população selvagem do mosquito.

"Sairemos da fase de testes, que já comprovam que realmente há redução populacional, e vamos partir para o piloto em uma cidade de médio porte", diz Malavasi. A nova fábrica custou R\$ 1,7 milhão ao Estado da Bahia.

A tarefa que vem a seguir é relacionar a redução da população de *Aedes* com números mais baixos de dengue, diz Margareth Capurro, professora da USP que desenvolveu a parte técnica do estudo a partir de uma linhagem produzida no Reino Unido.

Editoria de arte/fotografia

ARMA GENÉTICA Entenda pesquisas feitas com o *Aedes aegypti* modificado



PRINCIPAL EPIDEMIA

A dengue é classificada pelo ministro Alexandre Padilha (Saúde) como "a principal epidemia urbana do país". Jacobina está entre as dez cidades com piores índices de dengue na Bahia e registrou duas das 19 mortes do Estado até 10 de junho, segundo dados do governo baiano. No país, foram 74 mortes entre janeiro e abril, diz a Saúde.

A ideia é, no futuro, ampliar a experiência para outras cidades que sofrem com dengue. Para tanto, explica Malavasi, será preciso avançar em entraves como a forma de liberação -hoje terrestre, o que limita a ação.

"Podemos conseguir a eliminação [do mosquito] em vários locais, como no semiárido. Mas, quando penso na Berrini [avenida próxima à marginal Pinheiros, em São Paulo] ou nos morros do Rio, me dá certo arrepio", diz, referindo-se aos desafios de disseminação do inseto.

Capurro trata o *Aedes* transgênico como uma "tecnologia adicional", que reduz o uso de inseticidas químicos e diminui o impacto ambiental, mas deve ser combinada a outras ferramentas, como controle de criadouros e campanhas com a população.

A mesma opinião tem o ministro Padilha, que vai acompanhar in loco a inauguração da futura biofábrica.

"O combate à dengue exige a combinação de ações de forte vigilância, controle do vetor e atenção à saúde. Sempre teremos de trabalhar com a combinação dessas estratégias", argumenta o ministro.

COMPETIÇÃO POR PARCEIROS

As estratégias de modificação genética para enfrentar insetos transmissores de doenças são promissoras, mas ainda engatinham, em parte porque são tecnologias novas.

Além do caso do *Aedes*, há uma série de iniciativas, tocadas por grupos de pesquisa em várias partes do mundo, para fazer o mesmo com as diversas espécies de mosquitos do gênero *Anopheles* que transmitem a malária, talvez a doença infecciosa mais devastadora do mundo hoje.

Um dos grandes desafios envolve a chamada aptidão dos transgênicos. É que não adianta muito encher o ambiente com eles se os animais não conseguem competir por parceiros com a forma selvagem -a característica desejada (gerar filhotes inviáveis ou estéreis, digamos) não se espalharia, e o efeito deles seria nulo.

Também é preciso estudar possíveis riscos ambientais da liberação.

Acompanhe a Folha.com no Twitter

Folha de S. Paulo no Facebook

Você já faz tudo online

- #### as últimas que você não leu
- Será que tomar sorvete no inverno faz mal?
 - Erros: Anestesiata japonês pode ser cientista com mais fraudes
 - Parasita marinho é batizado em homenagem a Bob Marley
 - Telescópio Hubble descobre nova lua ao redor de Plutão

- Itália sofre onda de calor mais forte dos últimos 50 anos
- Grupo traça perfil genético do povoamento das Américas
- Mutação dá nova pista contra mal de Alzheimer
- Andróides e micromáquinas dão as mãos na feira Robotech, em Tóquio
- Fotógrafa brasileira faz inventário de tons de pele
- Repórter da BBC 'engole' câmera que transmite digestão em tempo real

APARTAMENTOS de 36 a 54m² 1, 2 e 3 dorms.

- #### + lidas
- Telescópio Hubble descobre nova lua ao redor de Plutão
 - Parasita marinho é batizado em homenagem a Bob Marley
 - Mutação dá nova pista contra mal de Alzheimer
 - Grupo traça perfil genético do povoamento das Américas
 - Israelenses encontram tesouro dos cruzados em antiga fortaleza

- #### + comentadas
- É agradável ter razão?, diz Peter Higgs sobre a descoberta do bóson
 - Escritor quer provar que Cristóvão Colombo era português

- #### + enviadas
- mal de Alzheimer
 - Anestesiata japonês pode ser cientista com mais fraudes

LIVRARIA DA FOLHA

Os números (NÃO) MENTEM
OS NÚMEROS (NÃO) MENTEM
De: 44,90
Por: 38,90
COMPRAR

HISTÓRIA ILUSTRADA DO MUNDO ANTIGO
De: 69,90
Por: 55,90
COMPRAR

Ciência em Versos
Jon Scieszka